Análise das propostas dos programas de mestrado em enfermagem à luz de Boaventura

Analysis of nursing master's program proposals in the light of Boaventura

Análisis de las propuestas del programa de maestría en enfermería a la luz de Boaventura

Rejane Eleuterio Ferreira^I; Cláudia Mara de Melo Tavares^{II}; Gabriela Silva dos Santos^{III};
Luciana Valadão Alves Kebian^{IV}; Pamela da Silva Neves^V

RESUMO

Objetivo: refletir sobre propostas de cursos de mestrado em enfermagem do Estado do Rio de Janeiro, a partir do conceito de paradigma emergente de Boaventura Santos. **Método:** trata-se de um estudo descritivo exploratório, baseado na análise documental e interpretado à luz do conceito de paradigma emergente. Foram avaliados sete programas de mestrado em enfermagem, sendo três de mestrado profissional e quatro de mestrado acadêmico, no ano de 2015. **Resultados:** observou-se nas propostas avaliadas a oportunidade de apresentar o conhecimento como autoconhecimento, uma vez que as produções científicas dos cursos estão voltadas para a prática profissional e aproximam a ciência do senso comum. **Conclusão:** o paradigma emergente é valorizado nos programas analisados, trazendo contribuições para o desenvolvimento da prática de enfermagem.

Palavras-chave: Educação em enfermagem; educação de pós-graduação; prática profissional; enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to reflect on the proposals of master's courses in nursing in Rio de Janeiro State, in view of Boaventura Santos' emerging paradigm concept. **Method:** in this exploratory descriptive study, based on documentary analysis and interpreted in light of the emerging paradigm concept, seven master's programs in nursing were evaluated in 2015, three of them to a professional master's and four to an academic master's degree. **Results:** the proposals were observed to offer the opportunity to present knowledge as self-knowledge, in that the scientific production on the courses focuses on professional practice and approximates science to common sense. **Conclusion:** the emerging paradigm is valued in the programs examined, which contributes to the development of nursing practice.

Keywords: Nursing education; education; graduate; professional practice; nursing.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre propuestas de cursos de maestría en enfermería del Estado de Río de Janeiro, desde el concepto de paradigma emergente de Boaventura Santos. **Método:** se trata de un estudio descriptivo exploratorio, basado en el análisis documental e interpretado a la luz del concepto de paradigma emergente. Se evaluaron siete programas de maestría en enfermería, siendo tres de maestría profesional y cuatro de maestría académica, en el año 2015. **Resultados:** se observó en las propuestas evaluadas la oportunidad de presentar el conocimiento como autoconocimiento, una vez que las producciones científicas de los cursos están orientadas hacia la práctica profesional y acercan la ciencia al sentido común. **Conclusión:** se valora el paradigma emergente en los programas analizados, aportando contribuciones al desarrollo de la práctica de enfermería.

Palabras clave: Educación en enfermería; educación de posgrado; práctica profesional; enfermería.

INTRODUÇÃO

A pós-graduação em enfermagem tem crescido ao longo do tempo e fortalecido a ciência da enfermagem com a consolidação do conhecimento produzido¹. Essa expansão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem no Brasil também tem refletido na formação de profissionais mais qualificados e críticos, que contribuem para a construção e aperfeiçoamento do pensamento teórico e práticas da área. Os saberes e conhecimentos advindos dessa modalidade de pós-graduação influenciam

fortemente no progresso da profissão, possibilita o processo de construção do saber e a criação de novas tecnologias com o intuito de aprimorar o ensino, a autonomia e a atuação do profissional, envolvendo tanto as estratégias assistenciais quanto as pedagógicas^{2,3}.

A pesquisa científica deve ser inerente ao processo de trabalho do enfermeiro, fortalecendo a enfermagem como produtora de conhecimentos frente às demandas sociais relacionadas à prática no setor saúde⁴. O modelo

^IEnfermeira. Doutoranda na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: rejane_eleuterio@hotmail.com

^{II}Enfermeira. Docente, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: claudiamarauff@gmail.com

^{III}Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem na Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: sisan.gabi@hotmail.com

^{IV}Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Macaé, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: lucianavvalves@hotmail.com

^VEnfermeira. Mestre pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: psn_enfe@hotmail.com

de formação profissional necessita ser coerente com a função do enfermeiro, proporcionando investigações consistentes, resultados inovadores e conhecimento para a área da enfermagem⁵.

Historicamente, a pós-graduação na universidade brasileira enfatizava o aprofundamento do saber adquirido no âmbito da graduação, oferta de ambiente e de recursos adequados para a livre investigação científica e afirmação da gratuidade criadora das mais altas formas da cultura universitária⁶. Tal modalidade de ensino no Brasil já superou 40 anos, sendo que recentemente houve um aumento de cursos e programas em todo o país, proporcionando uma elevação gradual na titulação de mestres e doutores nos programas na área da enfermagem⁷.

Atualmente, a pós-graduação no Brasil visa consolidar sua qualidade, combater as assimetrias e as distorções sociais, e vencer o conservadorismo do sistema. “O lema é: ousar mais, experimentar o novo, atentar aos desafios e enfrentar as urgências”^{8:46}.

Esse aperfeiçoamento criou uma expectativa para a próxima década, a qual exigirá pessoal altamente qualificado que acompanhe o crescimento econômico projetado para o Brasil. O Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) criou o desafio de até 2020, equiparar o Brasil a alguns países de primeiro mundo, por meio do investimento na formação de doutores⁹. No entanto, é questionado se tal formação acompanha a complexidade do tempo científico atual, que tem vivido a transição da ruptura do paradigma dominante. Espera-se de uma instituição de ensino superior de enfermagem a formação de profissionais comprometidos com o ensino de qualidade, que compreendam os diferentes contextos históricos, sociais, políticos e culturais da sociedade¹⁰.

Acredita-se que somente os conhecimentos das ciências naturais já não dão conta do cenário presente, pois diversos dilemas buscam respostas em outros campos, como as ciências sociais e o próprio senso comum.

Boaventura de Sousa Santos é um pensador bastante referenciado nos programas de pós-graduação *stricto sensu* e debate esta questão de modo aprofundado. Para esse autor, a ciência moderna suprimiu a emergência de saberes diversos ao modelo dominante, porém um conjunto de intervenções epistemológicas denuncia essa supressão, valoriza os saberes que resistiram e busca condições de um diálogo horizontal entre conhecimentos¹¹. Com isso, surge a motivação em compreender como tais paradigmas estão presentes na formação de novos pesquisadores.

O objetivo deste estudo é refletir sobre as propostas de cursos de mestrado em enfermagem do Estado do Rio de Janeiro, a partir do conceito de paradigma emergente de Boaventura Santos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Boaventura aborda a ambiguidade e a complexidade do tempo científico, o qual está em uma fase de

transição e que necessita responder perguntas simples, elementares e inteligíveis para entender o contexto do mundo. Vive-se em um cruzamento de sombras,

sombras que vêm do passado que ora pensamos já sermos, ora pensamos não termos ainda deixado de ser, sombras que vêm do futuro que ora pensamos já sermos, ora pensamos nunca virmos a ser”^{12:46}.

Essa visão leva à reflexão sobre os limites do rigor científico e o impacto dos riscos e benefícios com as descobertas científicas, que influenciam o tempo presente.

O paradigma dominante, desde o século XVI, traz a influência das ciências naturais, a qual se compromete unicamente com uma forma singular de buscar o conhecimento verdadeiro, baseando-se em metodologias e princípios epistemológicos restritos, desconsiderando outros tipos de conhecimentos empírico. Somente no século XIX esse modelo de racionalidade se estende para as ciências sociais emergentes e passa a admitir duas formas de conhecimento não científicas: o senso comum e os estudos humanísticos, como históricos, filosóficos, jurídicos e teológicos¹².

A crise do paradigma dominante é profunda, irreversível e sem previsão de acabar. Existem quatro condições teóricas que contribuíram para esta crise: a teoria da relatividade de Einstein, que veio revolucionar as nossas concepções de espaço e tempo, mostrando que não há simultaneidade universal; a mecânica quântica, com a demonstração de que não é possível observar ou medir um objeto sem interferência do sujeito nele, a tal ponto que o objeto que sai de um processo de medição não é o mesmo que lá entrou; o questionamento do rigor matemático, o qual demonstra a carência de fundamentos, pois mesmo seguindo a lógica matemática é possível formular proposições indecidíveis; e o avanço do conhecimento da microfísica, química e biologia, demonstrando uma nova concepção da matéria e da natureza, que dificilmente acompanha a física clássica¹³.

Esse movimento científico e as demais inovações teóricas que definem a crise do paradigma dominante têm propiciado uma profunda reflexão epistemológica sobre o conhecimento científico. Com isso, surge a dúvida sobre a segurança epistemológica sustentada pelas ciências naturais e abre-se espaço para a valorização de outros saberes¹².

Além disso, Boaventura defende a necessidade de “incentivar os conceitos e as teorias desenvolvidas localmente a migrarem para outros lugares cognitivos, de modo a poderem ser utilizados fora do seu contexto de origem”^{13:77}. Com isso, ele afirma que “todo conhecimento é autoconhecimento. A ciência não descobre, cria”^{13:83}.

A ciência é uma autobiografia que pode ser capaz de conhecer, prevenir e controlar os fenômenos. Desse modo, o conhecimento científico pretende transformar-se em senso comum, pois o conhecimento do senso comum é vulgar e prático, sendo que no cotidiano as ações são orientadas a partir desses conceitos que dão sentido à vida¹³. Porém, o oposto também ocorre, ou

seja, o senso comum busca incorporar o conhecimento advindo da ciência, sendo que esse enriquecimento é gerado a partir do diálogo¹⁴.

Em suma, Boaventura mostra os impactos do paradigma dominante, apontando a crise iminente deste modelo e levando a reflexão sobre o surgimento de um novo paradigma, o emergente¹³.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, o qual estuda uma “situação não conhecida, da qual se tem necessidade de maiores informações. Explorar uma realidade significa identificar suas características, sua mudança ou sua regularidade”^{15:139}.

O procedimento técnico utilizado foi o da pesquisa documental, que consiste em identificar, verificar e apreciar documentos com uma finalidade específica, visando extrair informações objetivas da fonte original¹⁶.

A coleta de dados deste estudo foi realizada em janeiro de 2015. Os materiais coletados foram as propostas dos programas de mestrado em enfermagem e informações contidas nos *sites* das quatro universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro que oferecem Curso de Mestrado em Enfermagem, as quais são: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Foram analisadas sete propostas dos programas de mestrado em enfermagem, sendo três programas de mestrado profissional e quatro programas de mestrado acadêmico.

Primeiramente, foi construído um quadro comparativo das propostas dos cursos com as seguintes informações: foco, princípios, objetivos, áreas de concentração e linhas de pesquisa. Em seguida, analisou-se minuciosamente o conteúdo dos elementos contidos nas propostas à luz do conceito do paradigma emergente, mais especificamente com base nas discussões feitas a partir do livro *Um discurso sobre a ciência*¹³.

A análise crítica-reflexiva permitiu identificar quatro categorias temáticas que consideram as condições que norteiam a proposta de um paradigma emergente atual, sendo estas: ciências naturais e sociais no mestrado; a pluralidade teórica e metodológica; teoria e prática do conhecimento; senso comum e ciência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ciências naturais e sociais no mestrado

Segundo Boaventura, um dos marcos do século XIX foi o modelo de racionalidade científica passar a admitir as ciências sociais¹². Hoje, é possível observar nas propostas de mestrado a presença dos conhecimentos referentes às ciências sociais em todos os programas avaliados.

Verificou-se que o mestrado congrega conhecimentos científicos e filosóficos. Alguns cursos con-

sideram a interdisciplinaridade, a epidemiologia, a bioestatística e a inovação tecnológica como marco de trabalho e de produção. Um curso traz em sua proposta a associação da saúde e arte para pensar o cuidado e as tecnologias inovadas e/ou criadas.

No geral, os programas de mestrado pretendem formar profissionais com visão crítica e ampla da sociedade, capazes de observar a historicidade do fenômeno educativo, seus limites e possibilidades na perspectiva da construção de práticas de ensino coletivas, interdisciplinares, críticas e criativas. Nesse sentido, as propostas de mestrado avançam para uma educação emancipadora, na qual o conhecimento poderá ser construído de modo participativo e coletivo¹⁷. Desse modo, os profissionais refletem sobre o compromisso com a transformação da realidade, em consonância também com as diretrizes curriculares sugeridas para as graduações em enfermagem.

A quebra na confiança epistemológica do paradigma dominante é produzida por uma pluralidade de fatores. O grande avanço que o conhecimento científico possibilitou é, paradoxalmente, um fator significativo nessa ruptura. A identificação das limitações como a insuficiência estrutural do paradigma científico construído pela modernidade iluminista, foi possível graças ao grande avanço desse conhecimento¹⁸.

Aqui se constata que o paradigma dominante, que trazia a influência das ciências naturais, deixou de ser a única forma de se buscar o conhecimento. E embora as ciências naturais ainda exerçam influência nas pesquisas, valorizam-se na formação dos mestres os conhecimentos sociais. Dessa forma, o conhecimento do paradigma emergente tende a ser um conhecimento não dualista, um conhecimento que se funda na superação das distinções tão familiares e óbvias, que até há pouco eram consideradas insuperáveis¹².

A distinção entre as ciências naturais e sociais perdeu o sentido, pois essa separação apenas limita os conhecimentos, e o paradigma emergente tende a acabar com esse afastamento e a fundir os dois conhecimentos científicos em uma única ciência¹². Essa nova visão emergente já está sendo desenvolvida nos cursos de mestrado, já que entre os objetivos dos cursos encontra-se o aprofundamento das bases teórico-metodológicas das ciências humanas, sociais e biológicas. Os cursos apresentam uma visão psicossocial do processo saúde-doença-cuidado.

Dessa maneira, observou-se a mudança de uma visão dicotômica incidente sobre as ciências naturais/sociais, e essa superação tende a revalorizar os estudos humanísticos, confirmando o pensamento de Boaventura quando salienta que à medida que as ciências naturais se aproximam das ciências sociais estas aproximam-se das humanidades¹². O estudo humanístico tem sido foco nas propostas de mestrado analisadas, pois existe a valorização e o exercício dos preceitos éticos, da postura

humanista e da cidadania plena. Os cursos estão tendo a preocupação da inserção da enfermagem no mundo do trabalho, com uma visão crítica e social das condições de vida da população brasileira.

A pluralidade teórica e metodológica

O paradigma dominante, presente na base dos conhecimentos científicos, opera na fragmentação do conhecimento, ou seja, cada profissão tem como objeto de estudo unicamente o problema relacionado à sua área de conhecimento.

Boaventura considera que na ciência moderna o conhecimento avança pela especialização. Sendo um conhecimento disciplinado, isto é, segrega uma organização do saber orientado para policiar as fronteiras entre as disciplinas e reprime os que as quiserem transpor. O autor complementa que hoje é reconhecido que a excessiva parcelização e disciplinarização do saber científico faz do cientista um ignorante especializado e isso acarreta efeitos negativos¹².

No paradigma emergente a fragmentação pós-moderna transforma-se de disciplinar para temática. Os temas são galerias por onde os conhecimentos progridem ao encontro uns dos outros, ou seja, o conhecimento avança à medida que o seu objeto se amplia¹².

As propostas avaliadas mostram que os cursos de mestrado estão adotando esse paradigma emergente por meio de uma perspectiva da construção de práticas de ensino coletivo e interdisciplinar para garantir a pluralidade teórica e metodológica.

A influência da interdisciplinaridade tem sido apontada com mais frequência nas propostas do mestrado profissional, que tem como perspectiva articular profissionais de diferentes áreas da saúde e construir um modelo de pensar e fazer. Um dos principais objetivos é preparar a demanda de profissionais, fortalecendo a filosofia interdisciplinar entre saberes e práticas para resultar em produção de conhecimentos não só para as áreas de conhecimento de cada um, mas para a clientela que será atendida por eles.

A fragmentação do conhecimento não está sendo de forma parcelada, mas sim temática como é proposta pelo paradigma emergente. Os profissionais estão ampliando seus conhecimentos, a partir da contribuição de outros profissionais, e, dessa forma, conseguem atender com maior amplitude as necessidades de sua clientela.

Teoria e prática do conhecimento

Boaventura salienta que com a separação sujeito/objeto são afastados os valores humanos que conduzem qualquer ação levada a cabo pelo homem; no entanto, a sociologia tenta superar esta possível contradição entre sujeito epistêmico e sujeito empírico. O conhecimento deve também ser autoconhecimento, ou seja, deve passar por uma autorreferenciação¹². Além disso, o autor expõe a ideia de que o sujeito e o objeto a ser

estudado sejam unidos, criando intimidade entre eles. A qualidade do conhecimento adquirido é maior quando esse é construído dentro da satisfação pessoal¹².

Nas propostas examinadas, observou-se que a formação do profissional visa sempre à produção científica, porém tal produção provém do conhecimento - apresentado de forma crítica, reflexiva e transformadora. A enfermagem busca ser identificada como ciência, mas o paradigma emergente alarga infinitamente a concepção de ciência. Admite um conhecimento compreensivo e íntimo. A dúvida ou a incerteza, vista como limitação pela ciência moderna, é fundamental para conhecer o mundo, que mais do que controlado tem de ser contemplado¹¹. A produção do conhecimento no paradigma emergente é mais contemplativa, próximo da criação literária e artística¹³.

Os cursos de mestrado, principalmente o profissional, oferecem oportunidade de apresentar o conhecimento como autoconhecimento, visto que seus objetivos e resultados devem estar voltados para a prática profissional. Dessa forma, seus questionamentos surgem de experiências e observações das necessidades de mudanças, buscando novos conhecimentos, validados pela ciência. Sendo assim, os cursos de mestrado trazem no discurso de seus objetivos a oportunidade do sujeito realizar em seu estudo uma apreciação científica dos seus pensamentos e vivências práticas.

Senso comum e ciência

A ciência pós-moderna, ao contrário da ciência moderna, não entra diretamente em conflito com o senso comum, mas sim tenta dialogar com ele, deixando-se penetrar pela forma de conhecimento popular presente no cotidiano. Senso comum é a forma de pensar da sociedade em geral. Ele é prático e pragmático, reproduz-se atrelado às trajetórias e experiências de vida, não resulta de uma prática especificamente orientada para o produzir e multiplica-se espontaneamente na vida cotidiana¹³.

O conhecimento do senso comum tende a ser um conhecimento mistificado e mistificador, entretanto tem uma dimensão utópica e libertadora que pode ser ampliada por meio do diálogo com o conhecimento científico, essencialmente, os elementos expostos pela experiência de vida dos indivíduos.

Os programas analisados apresentam uma estreita aproximação com os conhecimentos do senso comum, quando as propostas de pesquisas, desenvolvidas durante o curso, são oriundas de estudos sobre as experiências do cotidiano do cuidado. Os enfermeiros têm se aproximado do conhecimento popular, para melhor entender e transformar a prática da enfermagem.

O enraizamento da ciência moderna suprimiu o senso comum e criou barreiras para que os profissionais de saúde pensassem além do científico e pouco visualizassem a existência de outros saberes. Já a ciência pós-moderna prevê um conhecimento compreensivo, o qual une as pessoas em torno de um objeto a ser

estudado¹³. Sendo assim, é importante que as propostas de mestrado dialoguem sobre as diversas formas de conhecimentos, estimulando contribuições diferentes sobre um mesmo objeto¹⁹.

O contato realizado entre o pesquisador e o sujeito, quando realiza uma justaposição de ambos e cria laços de confiança, desmistifica o papel de profissional-pesquisador como o único detentor do conhecimento, condizendo assim com o paradigma da ciência emergente pós-moderna. Ao reabilitar o senso comum expulso pela modernidade científica, reconhece nessa modalidade de conhecimento virtudes que podem enriquecer a nossa relação com o mundo¹².

CONCLUSÃO

O estudo permitiu concluir que o pensamento de Boaventura está presente nas propostas de mestrado em enfermagem, visto que o paradigma emergente refletido pelo autor foi evidenciado nos programas avaliados. A separação entre ciência e senso comum, experiência e cotidiano é cada vez mais tênue.

Foi verificado que conhecimentos relacionados ao campo das ciências sociais estão presentes em todos os programas de mestrado analisados. As ciências sociais têm sido associadas ao estudo das ciências naturais através da filosofia e da psicologia.

O conhecimento especializado tem se aproximado de uma perspectiva de conhecimento mais integradora pela valorização da perspectiva interdisciplinar que visa articular profissional de diferentes áreas da saúde na intenção de construir um modelo de pensar e fazer mais ampliado.

O paradigma emergente é observado quando os cursos de mestrado oferecem oportunidade de apresentar o conhecimento como autoconhecimento, estando a produção científica voltada para a prática do profissional. As pesquisas científicas também têm aproximado a ciência dos conhecimentos do senso comum, já que os enfermeiros, por sua maior proximidade com o paciente, possuem melhores mecanismos de divulgação e compartilhamento do saber científico.

Apesar das propostas dos cursos apresentarem as perspectivas de Boaventura em relação ao paradigma emergente, ainda não se pode afirmar sua presença no campo prático da educação, sendo que o estudo em tela teve acesso apenas às informações contidas no *site*, não teve acesso às ementas e planos de aula dos professores, assim como não ocorreu uma pesquisa de campo. No entanto, o fato delas apontarem características coerentes com o paradigma emergente, indica uma preocupação dos cursos em superar as barreiras do paradigma dominante.

O estudo limitou-se às propostas de cursos de mestrado em enfermagem do Estado do Rio de Janeiro. Sugere-se que sejam desenvolvidos mais estudos voltados para a reflexão da política emergente, demons-

trando outros dados, perspectivas e percepções, uma vez que esta temática mostrou-se reveladora, além de ser pouco discutida no meio científico.

REFERÊNCIAS

1. Erdmann AL. A pós-graduação em enfermagem e a importância dos periódicos científicos. REME - rev. min. enferm. 2010; 14(3):291-2.
2. Galdino MJQ, Martins JT, Haddad MCFL, Ribeiro RP. Nursing mastership: feelings experienced by students. Online braz. J. nurs. (online). 2016 [cited 2016 Dec 29]; 10(2):501-7. Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i2a10982p501-507-2016>.
3. Silval PP, Oliveira MS, Spindola T, Xavier ML, Oliveira DC, Franco VQ. Análise das dissertações de mestrado em enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rev enferm UERJ, 2016; 24(4):e18407. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.18407>
4. Solano LC, Bonfada D, Santos RS, Paiva REA, Alvino ALFN, Miranda FAN. A introdução da pesquisa como senha para pensar no artesanato intelectual. Rev. enferm. UERJ. 2010; 18(3):488-93.
5. Souza KMJ, Seixas CT, David HMSL, Costa AQ. Contribuições da Saúde Coletiva para o trabalho de enfermeiros Rev. bras. enferm. 2017; 70(3). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0401>
6. Almeida Júnior A, Sucupira N, Salgado C, Barreto Filho J, Silva MR, Trigueiro D et al. Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. Rev. bras. educ. (Online). 2005 [citado 28 jan 2017]; (30):162-73. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782005000300014>.
7. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [site de Internet]. Sobre Pós-Graduação Stricto Sensu. [citado em 01 nov de 2016] Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>.
8. Barreto FCS. O PNPG 2011-2010: os desafios do país e o sistema nacional de pós graduação. Educ. rev. 2012; 28(3):17-53.
9. Erdmann AL, Andrade SR, Santos JLG, Oliveira RJT. The profile of nursing management graduates from the nursing programs in southern Brazil. Rev. Esc. Enferm. USP. 2011; 45(spe):1551-7.
10. Chiamenti C, Fonseca AD, Fernandes GFM, Vaghetti HH. Tendências tecnológicas na prática educativa da enfermagem e sua interface com a organização do trabalho. Ciênc. cuid. saúde. 2012; 11(4):832-7.
11. Santos BS. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estudos (Online). 2007 [citado em 08 out 2013]; 79:71-94. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n79/04.pdf>
12. Santos BS. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. Estud. av. 1988; 2(2):46-71.
13. Santos BS. Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez; 2010.
14. Ginsburg C. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. 2ª reimp. São Paulo: Cia. de Letras; 2006.
15. Leopardi MT. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria: Pallotti; 2001.
16. Souza J, Kantorski LP, Luis MAV. Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. Rev. baiana enferm. 2011; 25(2):221-8.
17. Brighente MF, Mesquida P. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. Pro-Posições (Online). 2016 [citado 28 jan. 2018]; 27(1):155-77. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/eps-5972>.
18. Marqueza R. A inclusão na perspectiva do novo paradigma da ciência. Rev Educ Espec. (Impr.). 2005; (26):1-6.
19. Santos BS, Araujo S, Baumgarten M. As epistemologias do sul num mundo fora do mapa. Sociologias [Internet]. 2016 [citado 27 jan. 2017]; 18(43):14-23. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222016000300014&lng=en&nrm=iso.